

Deise Santos do Nascimento¹

RESUMO

O presente artigo visa apresentar uma proposta didática de leitura literária, desenvolvida ao longo do curso de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS. Na oportunidade, elaborou-se uma atividade pedagógica voltada para alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos que suscitou em um debate sobre as questões étnico-raciais, a partir da leitura da obra literária *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Assim, através das ações propostas, divulga-se a Cultura e História Afrodescendente e Africana, em conformidade à lei 10.639/03; motivando o aluno à sensação de pertencimento e valorização à cultura negra, pois o texto literário, utilizado na sala de aula, foi tratado de maneira motivadora e significativa. A pesquisa, da qual se extrai as informações deste artigo, traz como principais referenciais teóricos: CRUZ (2012), GOMES (2014) e DUARTE (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escola. Cultura. Identidade. Negro.

ABSTRACT

This article presents a didactic proposal of literary reading, developed over the course of Professional Masters in Literature, PROFLETRAS. On occasion, we elaborated a pedagogical activity for students enrolled in the Youth and Adult Education that raised a discussion on the ethnic and racial issues, from the literary reading *O Cortiço* by Aluísio Azevedo. Thus, through the actions proposed, the African and Afro-descendant Culture and History are disclosed, pursuant to Law 10.639 / 03; motivating the student to the sense of belonging and appreciation of black culture as the literary text used in the classroom was treated in a motivating and meaningful way. The research, which extracts the information of this article, has as main theoretical references: CRUZ (2012), GOMES (2014) and DUARTE (2011).

KEYWORDS: Literature Reading, Afro-Brazilian identity, teaching practices.

¹ Mestre em Letras pelo Programa PROFLETRAS – UFS/ITABAIANA, professora da rede pública e particular do Estado de Sergipe. dede_letras@yahoo.com.br

1. Por uma leitura literária na Educação de Jovens e Adultos

O presente artigo apresenta considerações acerca do desenvolvimento e produção do Trabalho de Conclusão do curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – sob a motivação de descrever a possibilidade do trabalho com a leitura literária, entre os alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos da rede pública.

Com base em teorias que justificassem o uso do texto literário para a formação da cidadania e desenvolvimento pessoal do leitor, uma atividade foi desenvolvida de maneira a aliar a literariedade e subjetividade da tessitura textual para promover a reflexão acerca da condição do negro na sociedade.

Toda a atividade é desenvolvida a partir da representação do negro na Literatura Brasileira, nas mais variadas situações. Para isso, selecionamos a obra *O Cortiço*, Aluísio Azevedo, para promover o debate das questões étnico-raciais, a partir da análise do estado e comportamento de determinadas personagens e fatos presentes na narrativa. De maneira a aproximar a leitura desse texto, não contemporâneo, à realidade do leitor, comparações e intertextualidades com outras obras foram oportunizadas no objetivo de atualizar o enredo do texto em questão, como também suscitar a criticidade sobre a temática proposta e desenvolver a sensação de pertencimento à cultura negra.

Portanto, uma oficina de leitura do texto literário foi elaborada, para encaminhar a leitura da referida obra ao encontro dos aspectos mencionados. Em tempo, tendo em vista que o referido programa de pós-graduação é destinado à formação profissional dos docentes que atuam lecionam a disciplina de Língua Portuguesa na rede pública, aproveita-se a oportunidade do desenrolar da pesquisa para a produção de um Caderno e Guia de ações a serem aplicadas junto aos alunos

da EJA, para a promoção da leitura do texto literário. Tal material é produzido diante da dificuldade que existe em encontrar materiais que abordem o negro como marca da identidade nacional ou valorizando os aspectos que permeiam sua história e cultura.

Assim, ao longo deste artigo iremos abordar considerações sobre a produção de determinadas ações responsáveis por encaminhar a elaboração do Caderno de Leitura Literária na EJA, por meio do reconhecimento da identidade à cultura afro-brasileira, a partir da verificação da representatividade de determinadas personagens, na literatura brasileira.

2. Letramento literário e questões étnico-raciais

Partindo da ideia da aprendizagem significativa nos dias de hoje ser algo basicamente necessário na Educação Básica oferecida no país, principalmente nas escolas públicas e se há o objetivo de oferecer aos alunos um momento de leitura mais motivador, é preciso pensar que o texto literário, que entra em contato com ele, deve passar por um processo de atualização da ideia, linguagem e apresentação. Nesta oportunidade, o texto que irá dialogar com o leitor torna-se mais atrativo e atuante no cenário social.

Diante desse panorama, atenta-se para a percepção de que é mais que urgente proporcionar a esses alunos um trabalho com a leitura literária capaz de despertar o interesse pela leitura não apenas em uma atividade específica, mas diante de uma nova abordagem dada ao texto, para que eles possam querer ter contato com outros e de maneira espontânea.

Portanto, de maneira a conseguir proporcionar esse momento, em sala de aula, pensa-se no desenvolvimento de uma proposta de leitura que possa abarcar as reflexões mencionadas. Então, diante da diversidade de métodos de práticas de leitura

literária que existem no meio acadêmico, aqui foram selecionados três; por acreditar que são esses que mais podem corroborar para a formação do leitor desejado.

Sendo assim, a partir da proposta humanizada de CRUZ (2012), uma atividade com base no exercício de três competências comunicativas, (introspecção, imagem visiva e interlocução), será tratada, uma vez que para a pesquisadora, tais competências são necessárias para o aluno, para uma tomada de consciência no momento da leitura do texto literário e a sua apropriação de forma prazerosa e responsável por desenvolver e organizar os sentidos; pois, segundo a pesquisadora “o encontro do leitor com o texto literário não se limita apenas a uma análise estrutural do texto escolarizado” (p. 159).

Nesse mesmo sentido, envolvem-se, também, os preceitos do método de leitura cultural de GOMES (2014) que provoca o leitor a interpretar os textos de maneira renovada, por meio de comparações intertextualizadas e interdisciplinares, que partem do texto e seguem até as tensões do dia a dia. Para ele, é possível, por exemplo, apropriar-se de questões sociais e debatê-las a partir do enredo de uma obra literária em estudo.

Tal casamento ideológico e de abordagem serão necessários para motivar, entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos, a oportunidade de desenvolver, através da literatura, a sensação de pertencimento e valorização da cultura africana para então minimizar toda e qualquer forma de preconceito, relacionado à cor negra. Dessa maneira, se a intenção é prevalecer as qualidades afrodescendentes, os estudos de Eduardo de Assis Duarte colocam-se como aporte teórico na construção de uma prática que seja capaz de identificar nos textos literários propostos, marcas de vínculos com as tradições do continente africano e com o comportamento, vida e cultura dos afro-brasileiros, pois, segundo ele, desenvolver uma atividade que privilegie tal discussão é nada mais que uma oportunidade “para ampliar a visibilidade e aprofundar

a reflexão a respeito da escritura dos afrodescendentes no passado e no presente” (DUARTE, 2011, p. 08).

Portanto, para disponibilizar esse espaço há na proposta de leitura o uso, ainda, do método Recepcional, BORDINI & AGUIAR (1988, p. 91), disponibilizado para trabalhar a partir das seguintes etapas: a) percepção do texto através da *determinação do horizonte de expectativas* do leitor que objetiva em prever estratégias que possam romper e transformar conceitos, valores pré-estabelecidos; b) *atendimento ao horizonte de expectativas*, oportunidade de disponibilização de informações que contemplem os anseios esperados, ou seja, que compactuem com as conclusões esperadas e provenientes de um processo histórico; c) *ruptura do horizonte de expectativas*, momento de propagar novas ideias também por meio de novos textos que se assemelhem aos anteriores em relação a um aspecto, que pode ser sobre o tema, o tratamento, a estrutura ou a linguagem; capaz de retomar as experiências de leitura das etapas anteriores; d) *questionamento do horizonte de expectativa*, estudos levantados sobre a produção de sentido entre as etapas “b” e “c”, seguida de análises; e por fim a etapa de e) *ampliação do horizonte de expectativas*, oportunidade para a tomada de consciência das alterações e aquisições informacionais, obtidas através da experiência com a literatura disponibilizada.

Destarte, a partir da visualização desses três métodos, tem-se o encaminhamento para a produção de uma proposta de leitura de textos literários a turmas de EJA, considerando o perfil, contexto e conhecimentos prévios dos alunos que frequentam essa modalidade de ensino.

3. Ensino de Literatura a partir de questões afro-brasileiras

A partir do que se propõe por meio da lei 10.639/03, a qual discorre sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica do país, suscitar sobre o debate acerca das questões étnico – raciais nas escolas é algo que vem se tornando palco de muita discussão entre a sociedade, comunidade escolar e organizações de luta, já que até então não se tem delimitado ao certo sobre como levantar tal questão entre os alunos, de maneira que seja possível desenvolver a criticidade, divulgar os aspectos históricos e culturais de maneira que se preserve e reconheça sua importância para o desenvolvimento de uma nação.

Portanto, diante desse evento o Conselho Nacional de Educação, em seu parecer acerca da lei nº 10639/2003, considera que

Precisa, o Brasil, país multiétnico e pluricultural, de organizações escolares em que todos se vejam incluídos, em que a cada um seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem obrigar a anular suas origens e meio em que vivem, muito menos adotar costumes, ideias e comportamentos que lhe sejam adversos” (BRASIL, 2004, p.18)

Nessa perspectiva, observa-se que o tratar das relações étnico-raciais de forma ética, desde os bancos escolares, é motivador para a construção de uma nação que viva e pratique o respeito, como também divulgue os aspectos acerca de sua cultura e história; quando são realizadas atividades em que se objetive apresentar e reconhecer a participação dos africanos e seus descendentes na organização do país. Em meio a isso, compreende-se o grande papel da Escola na formação dos cidadãos, principalmente àqueles descendentes, de forma que não se sintam obrigados, quando atuando em sociedade, a negar seu pertencimento étnico-racial. Contudo, para isso ocorrer com eficiência, SILVA (2010) chama a atenção para o fato de que os

profissionais envolvidos devem estar comprometidos, não apenas com o conteúdo ministrado, mas também que estejam envolvidos com o social; e ainda enfatiza colocando que

É importante desde logo esclarecer que não se trata de abolir as origens europeias da escola da qual todos somos tributários. Com o enegrecimento da educação se propõe escola em que cada um se sinta acolhido e integrante, onde as contribuições de todos os povos para humanidade estejam presentes, não como lista, sequência de dados e informações, mas como motivos e meios que conduzam ao conhecimento, compreensão, respeito recíprocos, a uma sociedade justa e solidária. (p. 41).

Nessa perspectiva, evidencia-se cada vez mais a necessidade em investir nos estudos afro-brasileiros de maneira que eles sejam capazes de servir como subsídios teóricos para o entendimento dos aspectos culturais presentes em nossa sociedade, para a formação de cidadãos observadores, atentos e que questionem quando da verificação da diversidade, o espaço para a igualdade de direitos.

Para atingir tal objetivo, vê nos textos literários um espaço para se trabalhar e para a oportunidade sugere-se uma literatura de valor afro-brasileiro, pois em meio de sua complexa linguagem subjetiva, pela literariedade, possa atuar como um recurso em sala de aula capaz de conquistar adeptos à causa e agir como instrumento de atualização de conceitos e mudança de comportamento.

Contudo, o que se entende, que mesmo a literatura sendo um lugar para a expressão da criatividade, de liberdade de expressão, o que é identificado nas obras que tratam ou que possuam elementos da cultura negra, em seus respectivos enredos, é que o que impera, ainda, sobre o olhar e comportamento que visa o negro como escravo, marginalizado e excluído; fato esse repetido em diversos textos literários de

maneira estereotipada, ultrapassando gerações. Na verdade, por conta do processo de formação do país, isso é identificado em virtude da função e imagem que foram impostas por meio dos mandos e desmandos europeus.

Diante desse impasse, retorna a questão da literatura como instrumento de trabalho de resgate à temática e sobre a postura do autor/poeta diante desse movimento etnocêntrico responsável por inferiorizar o negro. Acerca da possibilidade de se levar adiante a temática sobre o Negro, o pesquisador DUARTE (2011, p. 5) considera que nem sempre há o espaço para tal voz, por ela,

falar de sua condição de escravizado, ou de homem livre na sociedade escravocrata, levantar sua voz contra a barbárie do cativo; ou já no século XX, enquanto sujeito dolorosamente integrado ao regime do trabalho assalariado; ou excluído e submetido às amarras do preconceito, com suas mordanças.

Dessa forma, a figura do negro, ou mesmo uma temática relacionada a ele gira sempre em torno de questões marginalizadas e/ou pejorativas; entra num senso comum. Contudo, na literatura, em especial a canônica, encontra-se “o negro não só como raro tema da escrita do branco, mas com voz/vozes voltadas para a expressão de seu ser e existir” (DUARTE, 2011, p. 05); o que possibilita perceber que, mesmo mediado por uma ação e seus atores do contexto do homem branco, há a oportunidade de se tratar sobre a temática.

Seria então, a oportunidade de se pensar em uma literatura que permeie a cultura afrodescendente, de maneira que ela tenha e disponibilize um espaço oportuno para provocar a reflexão acerca de sua existência e condição entre o hoje e o passado, pois “mesmo depois da Abolição, a cor escura continuou em muitas instâncias da vida social brasileira a ser encarada como “defeito”. (DUARTE, 2011, p. 16).

Contudo, ao colocar efetivamente a lei 10.639/03 em atuação, por meio da Literatura, faz-se necessário compreender que as mudanças estão relacionadas muito mais que um simples depósito de conteúdos, como tradicionalmente costuma ocorrer. Dessa forma, é preciso que se repense as relações sociais e pedagógicas, assim como os mecanismos e objetivos de ensino e também as condições ofertadas para a aprendizagem.

Portanto, para melhor dinamizar o processo de ensino – aprendizagem, dentro dessa perspectiva de resgate, para o aluno deve ser oportunizado o contato com variados textos que tragam a problemática de significados historicamente apresentados; a exemplo da sexualidade da mulher mulata, o negro visto como operário forte, o trabalho doméstico e escravo limitado à negras etc. Sobre esse aspecto, GOMES (2008, p. 49) considera que, numa perspectiva de uma leitura social, “no plano da expressão, o estudo da cultura, da arte e da literatura relaciona os sistemas de signos de um contexto ao conteúdo da obra, já que o que está fora do texto é também uma parte significativa do texto graficamente fixado.” Portanto, na oportunidade, verifica o quanto a literatura pode contribuir com esse trabalho, se a ela for oportunizada, também, uma perspectiva diferenciada e voltada para a minimização das diferenças, sem se evidenciar uma ou outra raça.

4. Oficina de leitura literária: uma proposta de intervenção para a EJA

Apresenta-se aqui a elaboração de uma atividade gerada diante do anseio de se ter disponível um material que possa agregar valor e um procedimento inovador para a prática de leitura literária na Educação de Jovens e Adultos, com ações que melhor contribuam com a formação leitora dos alunos matriculados na referida modalidade do Ensino Básico.

Uma vez que se objetiva em trabalhar para a humanização da sociedade e assim minimizar o preconceito racial, a discriminação contra o negro, a partir do meio escolar, toma-se a ideia de que a referida metodologia é pertinente para a formação de “consciências”; fato que pontualmente contribui para formação cidadã e crítica dos jovens e adultos, ao propor ressignificar conceitos. Nessa perspectiva, elabora-se a Oficina de Leitura Literária para a EJA, a partir de um referencial teórico fundamentado na proposta humanizadora de leitura literária para a EJA de CRUZ (2012), nas práticas de leitura através do intertexto cultural proposto por GOMES (2014) e pelos cinco procedimentos do método recepcional de BORDINI e AGUIAR (1988). Contudo, na intenção maior de formar leitores críticos e conscientes de seu processo histórico e cultural para a formação de uma identidade, a análise do negro na literatura brasileira é tratada a partir da visão de DUARTE (2010).

Todo esse processo foi formulado para o desenvolvimento da prática de leitura do romance *O Cortiço*, Aluísio Azevedo. Assim, justifica-se a seleção desse romance por acreditar no diálogo contextualizado e significativo que a obra propõe ao leitor, o que de certa maneira motiva à leitura pela oportunidade de coautoria no processo de construção de sentidos. Para um melhor conhecimento do perfil do leitor e, então, para melhor organizar as ações das Oficinas, questionários entre os alunos foram aplicados; como também entre os professores da escola selecionada para a pesquisa, a fim de revisar a prática docente. Nesse sentido, a formação do leitor é trabalhada em seis encontros temáticos, a serem descritos a seguir.

- **Oficina 01: apresentação de *O Cortiço***

Na oportunidade, os alunos envolvidos na pesquisa, participaram de um momento expositivo acerca da importância da leitura e suas contribuições para a formação e desenvolvimento do leitor sob vários aspectos. Em seguida, a obra *O Cortiço* é apresentada, situando-a no período em que foi produzida e sobre seu autor.

Os alunos foram convidados a ler o primeiro capítulo e em seguida, instigados a descrever o que leram e as impressões preliminares do enredo da obra e personagens. Pesquisas sobre a temática foram solicitadas para que os alunos pudessem deter de imagens de cortiços, de maneira que melhor conseguissem compreender o significado desse ambiente, já que não é característico de nossa região.

Previamente, imagens relacionadas ao texto e sobre os três olhares que serão trabalhados mais enfaticamente, em outros encontros, que tratam da condição do negro na sociedade, sensualidade da mulher negra, mulata e relações de trabalho com o negro, foram selecionadas para após o debate, sobre as primeiras impressões sobre o romance, conversar com os alunos para certificar a compreensão preliminar da temática do romance. A partir da exposição de cada gravura houve um debate com a turma acerca da descrição, colocação profissional e sobre qual reconhecimento social é dado a cada. Os alunos foram motivados a explanar com base no conhecimento de mundo, enciclopédico, deixando transparecer o ponto de vista sobre a situação visualizada. Ao final do encontro, a aula encerra-se com a apresentação, em vídeo, apenas parte inicial do filme *O Cortiço*, seguida do comentário do professor e convite para a leitura restante do livro.

- **Oficina 02: sobre as personagens do romance**

Para o segundo encontro, foram estudadas as personagens apresentadas na obra como base os capítulos II, III, IV, V, VI e VII. Nota-se que entre tais capítulos há uma preocupação em descrever as personagens que dão vida ao enredo, porém carregadas de estereótipos da sociedade vigente da época. De maneira que pudesse atualizá-las para os dias de hoje, solicita-se aos alunos que criem grupos e que produzam um comentário para ser gravado em formato de *podcast*, através do celular. Cada grupo escolheu aquelas personagens que mais se identificaram ou que chamou a atenção, para assim fazer uma apresentação do capítulo, resumidamente, com base no

ambiente, característica e comportamento contemporâneos. Anteriormente, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática da escola para conhecerem alguns *Podcasts*, já selecionados.

- **Oficina 03: análise comportamental das personagens da obra**

No terceiro encontro, fez-se uso do trabalho com os capítulos VIII, IX, X, XI, XII e XIII. Na intenção de formar um leitor crítico a partir da temática discutida, outro texto foi paralelamente trabalhado aos capítulos postos em questão para o atual encontro. Ao utilizar o texto *Um e outro*, Lima Barreto (1915), convidou o leitor a refletir como é posta a imagem do negro na literatura e consequentemente o que isso pode gerar, tanto no ambiente artístico, como no social. A mediação dessa leitura fica por conta das associações do texto lido aos novos apresentados.

- **Oficina 04: construção de sentidos**

De posse dos capítulos XIV, XV, XVI, XVII e XVIII, realiza-se o quarto encontro, conduzindo o leitor a melhor formular sua opinião acerca da condição dos negros e afrodescendentes, na sociedade brasileira. Ainda numa proposta de diálogo do texto *O Cortiço* com outros, foi trabalhado o texto *Negrinha*, Monteiro Lobato (1920). A leitura desses textos em sala de aula foi mediada a partir da contextualização do tema com a realidade do aluno.

A partir desses “novos” significados para as questões étnico-raciais vigentes na sociedade, os alunos atualizaram a obra para os dias de hoje, através da construção de um novo roteiro sobre as relações de trabalho, a condição do negro na sociedade e a visão do branco europeu e colonizador sobre o negro. Para tal exercício, utilizando aparelhos celulares, foram produzidos breves vídeos tratando a discussão de maneira atual e contextualizada com a realidade e olhar do leitor. Nesse processo, a mediação foi realizada instigando o aluno a ver no texto as marcas de estereótipos históricos e

sociais e, para isso, foi feito o uso da técnica de dramatização *role playing*, a qual é feita quando o ator se coloca na posição do outro, transferindo para sua vida os sentimentos e problemas de outras pessoas, gerando assim um conflito moral. Essa estratégia de trabalho é sugerida para atividades de pertencimento étnico – racial no módulo “Convivência democrática” do módulo 2 do curso do Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero, promovido pelo MEC/ secretaria de Educação Básica.

- **Oficina 05: recepção do texto**

Para o quinto encontro, tem o início das considerações finais do texto com os capítulos finais, XIX, XX, XXI, XXII e o XIII. Tendo em vista que a atividade de leitura da referida obra é colocada como um dos instrumentos de avaliação do aluno, para uma determinada unidade letiva de ensino, disponibilizou-se a realização de uma atividade lúdica com os alunos. Um jogo interativo, disponibilizado na rede mundial de computadores através do site <http://www.livroegame.com.br/ocortico/> foi sugerido aos alunos, para que eles revisassem o enredo e levantassem conclusões acerca dos pontos colocados desde a segunda oficina.

Na oportunidade, quis demonstrar ao aluno que a leitura literária provoca a tomada de determinados conhecimentos e conceitos quando assim disponibiliza-se a ela um olhar mais criterioso e contextualizado ao tempo e meio do leitor.

- **Oficina 06: socialização de ações**

Para o último encontro dessa Oficina, o vídeo “Vista minha pele” – produzido pelo Centro de Estudos das relações de trabalho e desigualdades, disponibilizado no portal do MEC – foi apresentado aos alunos de maneira que eles pudessem encerrar as reflexões acerca da condição do negro e seus afrodescendentes no Brasil de forma mais pontual e problematizada no cotidiano de alunos e alunas.

5. Reflexões sobre aplicação das oficinas de leitura literária, no universo da EJA

Trouxemos aqui a apresentação de uma parte do Trabalho de Conclusão de Mestrado, como forma a instigar a possibilidade de levar a leitura literária à EJA. Na oportunidade, falamos do ensino de Leitura realizado de modo cultural e interdisciplinar, como fonte capaz de dialogar com o leitor e que este utilize a subjetividade do texto para aguçar o senso crítico, acerca da realidade que o circunda; principalmente em questões relacionadas ao reconhecimento e valorização de uma cultura que tanto é negada e estereotipada.

Por isso, por meio da atividade apresentada, enfatizou-se a questão do aproveitamento do conhecimento prévio do leitor e de ações contextualizadas para tratar o texto de forma significativa, como também contextualizada, para que haja a motivação à leitura.

Tarefa fácil não é. Encontrar subsídios para acalorar a discussão é complicado. Abrir espaço para o estudo da cultura e história dos afrodescendentes e africanos na sala de aula é uma atividade bastante complicada, pois quem atua nessa modalidade já não é contemplado de material para o exercício de sua atividade. Visualizar um trabalho que foque as relações étnico-raciais, de maneira a exaltar as características, manifestações, comportamento e função para a formação do país, mesmo que a lei nº 10639/2003 esteja em vigor, é uma ação de longo tempo, pois precisamos da mudança de mentalidade primeiramente daquele que está a frente do processo de ensino, o professor.

Portanto, digamos que aqui foi dado o primeiro passo. Sendo assim, oportunizar a formação de leitores críticos a partir da leitura literária pode ser a saída para minimizar muitos problemas sociais, a exemplo do racismo ao negro. A

linguagem e a subjetividade do texto literário, em diálogo com outros textos, serão o passaporte para suscitar no leitor a necessidade da mudança de mentalidade, tão desejada.

Contudo, ratifica-se mais uma vez que toda e quaisquer ações só trarão algum efeito se o processo de ensino-aprendizagem ocorrer de forma mediada, dinâmica, contextualizada e interessante ao aluno.

Para a aplicação da atividade, antes do início da atividade, um questionário foi aplicado para previamente colher informações acerca do estado do aluno, ponto de vista e o comportamento antes do contato com a obra literária *O Cortiço*. Nesse questionário, indagava-se sobre questões básicas para conhecimento da turma, no âmbito do relacionamento com a leitura. O resultado, como esperado, traz considerações do pouco envolvimento e familiaridade com a praticar de leitura literária, como mostra o quadro a seguir.

Você gosta de ler?	
Não – 8%	sim – 44% às vezes – 48%
Com qual frequência pratica a leitura?	
Diariamente – 36%	Semanalmente- 16%
Mensalmente- 4%	Apenas nas atividades escolares- 44% Nunca- 0%
Que tipo de leitura agrada mais?	
De temática romântica – 32%	Aventura-44%
Jornalística- 16%	Ficção- 8%

Fonte: produção da própria autora

Porém, percebe-se que os alunos demonstram consciência do valor e o papel que a leitura tem para o desenvolvimento e formação do cidadão.

Que valor você atribui à importância da leitura em sua vida?	
Alto- 52%	Médio- 44% Mínimo- 4%
Indiferente, não vejo importância da leitura em minha vida – 0%	

Fonte: produção da própria autora

Portanto, com base nesses resultados, uma aula foi preparada para esclarecer aos alunos sobre a importância da leitura e os benefícios que ela pode trazer. Em seguida, foi distribuído entre os alunos o livro de *O Cortiço* e lançado o convite à leitura.

Muitos reclamaram acerca da “grossura” do livro, tamanho da letra e falta de tempo para realizá-la, uma vez que trabalham ao longo do dia e à noite vão à Escola, muitas vezes o único momento e espaço para o contato com os textos literários. Dessa forma, foi lançada uma proposta que se na próxima aula, a turma não gostasse do que seria abordado ao longo do primeiro capítulo, a atividade seria desfeita e realizaríamos outra, mas que para isso era preciso que pelo menos eles se esforçassem para ler o primeiro capítulo da obra. Como forma de motivação, um trecho inicial do filme foi passado para a turma.

Para surpresa de todos, no encontro seguinte, a turma havia feito a leitura solicitada e assim foi possível o início do debate acerca da proposta da atividade. Nesse tempo, foram lançadas questões sobre as primeiras impressões que tiveram. Em meio a esse momento, a reclamação tomou conta pelo fato deles se depararem com algumas palavras desconhecidas, mas que mesmo assim foi fácil de compreender a mensagem do capítulo.

A partir dessa abertura positiva sobre o texto, foi possível abrir espaço para a introdução da proposta da atividade. Assim, por conta da forma como realizavam as declarações sobre as impressões do primeiro capítulo, logo ficou nítido que eles realizaram uma leitura baseada em comparações com o comportamento deles ou de espaços que frequentam. Para sempre aguçar esse exercício, um vídeo de documentários foi transmitido, assim como outros textos de autores como Lima Barreto e Monteiro Lobato foram ainda trabalhados e analisados. Tudo para contribuir com a formação crítica acerca da análise da construção das personagens ao longo da

obra ou em outros espaços trabalhados, com base nas relações de trabalho, sexualidade e condição do negro (a) na sociedade.

Interessante foi perceber que, na maioria das vezes, o discurso empregado pela turma sempre denotava um aspecto de revolta em perceber que o que estava retratado no texto também ocorria na realidade, ou seja, eles vivenciavam o problema, mas por ser aceito, dentro de um processo histórico, muitas vezes eles não se davam conta de determinadas situações, a exemplo da hostilização atribuída ao corpo e uso da mulher mulata. Alguns consideravam o fato até que normal, visão da maioria dos homens, mas para o público feminino tal evento despertou o sentimento de revolta, por tomarem ciência que muitas delas são vistas como objetos de prazer, igualando-se a animais. A seguir algumas considerações dos alunos acerca de questões relacionadas ao trabalho, sociedade e mulher.

ALUNO 01:

A) Quem é o negro na sociedade?
É aquela pessoa pobre. Porque ele é negro, e a sociedade pensa que ele não pode ter uma vida melhor e ter oportunidades.
B) O que você pensa sobre:
1) A mulher negra. Aquela mulher pobre.
2) A mulata. Aquela mulher com menos crítica na sociedade. Porque é aquela moça linda, bela, a mulher brasileira.
3) A mulher branca.
Aquela mulher que tem mais oportunidades na vida.

Fonte: material de análise de pesquisa²

2 Material de análise de dados, extraído do TCF do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), sob o título: Caderno de leitura literária para a EJA: uma proposta étnico-racial, orientado pelo Prof. Dr. Carlos Magno Santos Gomes.

ALUNO 02:

Quem é o negro na sociedade?
O negro que muitas das vezes é discriminado pela sua cor. Aquela pessoa de cor mais escura de vida mais difícil na sociedade.
Você concorda que o negro é discriminado de lado mais de obra para trabalhos pesados?
Porque? Porque nem em todos os trabalhos.
Sim, eles tem mais dificuldade para o trabalho, muitos não conseguem pagar e comprar para o trabalho como: ferramentas, gás, pedras etc.

Fonte: material de análise de pesquisa

ALUNO 03:

O que é o negro na sociedade?
É aquela pessoa que é discriminado de lado mais de obra para trabalhos pesados. Porque? Porque nem em todos os trabalhos.
Concorda porque os negros tem mais dificuldade de trabalhar que os brancos?
Se os brancos não trabalham em lado mais de obra, então quem tem dificuldade de trabalhar é o negro. E tudo isso é por causa da cor da pele.

Fonte: material de análise de pesquisa

A população da cidade, onde está instalada a Escola que recebeu a aplicação dessa oficina, é para o estado uma das máximas representantes da cultura negra e o interessante foi perceber que muitos, observando esse universo não possuem o orgulho de serem negro; aliás, isso se deve, para eles, pelo fator de não terem tido boas oportunidades, na região ainda ser forte a existência de modos de trabalhos que se associam à atividade escrava e, também, por não haver muito progresso na cidade, o que sempre deixa a lembrança do período escravocrata. Contudo, apesar de uma localidade histórica, não se sentem motivados a cultivar os aspectos da descendência africana, como ocorre na cidade de Salvador, por exemplo.

Assim, em meio a todo debate realizado, ações foram aplicadas, exercícios propostos e foi possível verificar que a turma passou a tomar um comportamento mais reflexivo acerca da função de cada um na sociedade e perceber o quanto a cultura e história do povo negro foi esquecida e modificada para o atendimento dos interesses do preconceito e racismo, como se percebe nos relatos dos alunos, gravados em formato de *Podcast*. Agora, espera-se que eles possam atuar em sociedade de cabeça erguida por já conhecerem o verdadeiro valor de nossos ancestrais, para a formação do país e construção de nossa história.

Como forma de registrar todo o trabalho desenvolvido e de coleta de impressões, foram produzidos pequenos vídeos sobre a reconstituição da obra, trazendo o enredo, personagem e espaço para os dias atuais e alguns alunos se disponibilizaram a gravar as considerações deles com base no que compreenderam pela leitura e fazendo as correlações com situações do meio em que vivem e os textos disponibilizados. Além desses instrumentos, outros dois questionários, na oportunidade com questões abertas, foram aplicados para aferir o grau de amadurecimento de cada participante da oficina ao longo de sua aplicação durante toda a unidade do ano letivo da escola.

Portanto, mesmo em meio às dificuldades encontradas, tanto em aspecto linguístico para que eles individualmente pudessem avançar na leitura e por si só tirarem conclusões; como também as dificuldades de caráter logístico da escola, as questões que rondam o ensino no turno noturno a exemplo do horário reduzido, cansaço dos alunos, atrasos e faltas constantes; nada disso contribuiu com a satisfação em perceber que para a EJA é possível, sim, realizar atividades significativas, propor a mudança de comportamento e principalmente praticar a leitura literária em sala de aula.

Considerações finais

Diante do que foi possível perceber ao logo da realização da pesquisa de Mestrado, concluiu-se que é por meio de uma abordagem metodológica baseada na posse do contexto escrito, seguida de uma reconstrução imaginária, através das informações culturais e das leituras prévias do leitor, possibilitando a promoção de um diálogo entre autor, sociedade e texto; que se tem o contato com as competências e ações comunicativas sugeridas na proposta humanizada, para que o processo de compreensão do texto ocorra de maneira eficiente.

Dessa forma, possibilita-se criar entre os leitores, o senso crítico acerca da realidade e condição em que vivem, como também, conforme a ocasião, proporcionar a sensação de pertencimento à cultura afro-brasileira, no tocante à formação de identidades e raízes históricas, tomando como ponto de partida a obra literária *O Cortiço*, uma vez que é possível conduzir a análise do texto literário proposto de maneira prática, contextualizada e associada às questões que dialoguem com a cultura negra e afrodescendente.

Porém, diante de tal discussão, só nos resta perceber que tudo isso só será concretizado se nossa atuação docente for trabalhada na sala de aula como a mediadora de um processo de aprendizagem que objetiva formar cidadãos conscientes e críticos, para que não mais reproduzam discursos preconceituosos e racistas contra os negros.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática. 1984.

BRASIL. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução* / Secretaria de Educação Fundamental, Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 2002.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais*. 2005.

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira. *Literatura: A formação do leitor - alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. *Leitura literária na escola – desafios e perspectivas de um leitor*. Salvador: EDUNEB, 2012.

DUARTE, E. A. *Literatura afro-brasileira um conceito em construção*. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/afrodescendenciaseduardo.pdf>. Acesso em 24 de jul. de 2015.

DUARTE, E. A. *Falas do outro: literatura, gênero, etnicidade*. Belo Horizonte: Nandyala. 2010.

DUARTE, E. A. *Literatura e afrodescendência no Brasil* – antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GOMES, Carlos Magno. *Ensino de literatura e cultura do resgate à violência doméstica*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

GOMES, Carlos Magno. *O modelo cultural de leitura*. Nonada Letras em Revista. Porto Alegre, ano 15, n. 18, p. 167-183, 2012. Disponível em: <http://seer.uniritter.edu.br/index.php/nonada/article/view/572/362>. Acesso em 09 de mar. de 2016.

GOMES, Carlos Magno, Ramalho, Christina & Cardoso, Ana Maria Leal. *Leituras literárias – mito, gênero e ancestralidade*. São Cristóvão: Editora UFS, 2014.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. *Estudos Afro-brasileiros: Africanidades e Cidadania*. In: ABRAMOWICZ, Anete & GOMES, Nilma Lino. *Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas*. Belo Horizonte: Autêntica. 2010.

Recebido: 05.02.2015 – **Aprovado:** 25.02.2015